

Português – Simulado 02

Tipologia Textual

1. (CESPE 2018) Leia o texto a seguir:

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada. E eis que passo pela rama nesta fase de meu relato, já que me é impossível dar a exata medida do grau de maluquice que inspiraram tais cartas: infelizmente se perderam e de nenhuma encontrei paradeiro, por maiores que tenham sido os meus esforços em rebuscar coleções, arquivos e alfarrábios em minha terra. Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

(Fernando Sabino. O grande mentecapto. 62.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.)

A presença de um narrador é um dos elementos textuais que permitem classificar o texto como narrativo:

- c) Certo.
- e) Errado.

2. (FCC 2018) Considere o texto abaixo.

A viola pode ter mais dificuldade em se libertar de sua linguagem natural não apenas pelo preconceito que ainda persiste, mas por uma própria história sempre muito representativa na chamada música caipira. Vilela lembra que, ao contrário do violão, que puxou linhagens a partir de referências eruditas e populares, como Francisco Tárrega, Andrés Segovia, Baden Powell ou Yamandú Costa, a viola “não tem uma escola definida”, não se academizou e pouco foi objeto de peças clássicas escritas especialmente para ela. O que poderia se tornar sua produção menor se reverte em liberdade. “Sobretudo os mais jovens estão trazendo uma gama de informações surpreendentes”, diz Vilela.

(MARIA, Julio. A moda da liberdade. O Estado de São Paulo, Caderno 2, C6, 29 de junho de 2018)

É correto afirmar:

- a) Trata-se de texto informativo e argumentativo que visa, por meio de exemplos e pontos de vista, estabelecer ideias.
- b) O caráter injuntivo do texto é corroborado pela menção a autoridades musicais.
- c) O texto mescla objetividade e subjetividade, notadamente no que se refere aos usos contemporâneos da viola caipira.
- d) Por se tratar de um texto apologético, o uso de argumentos de autoridade torna-se um procedimento comum.
- e) O texto explora enunciados em que predomina a denotação, evidenciando seu caráter literário.

3. (CESPE 2018) Considere o texto abaixo.

Uma das principais características da sociedade contemporânea é a velocidade de suas transformações.

Esse novo cenário traz um desafio para as cidades: a necessidade de conciliar os novos hábitos de sua população, em constante mutação, com a ocupação territorial, ou seja, com as soluções de habitação, de localização de equipamentos públicos, de mobilidade.

Essas mudanças são um reflexo da inserção das cidades na economia global, o que aumentou o número de atores (empresas, instituições públicas, associações) envolvidos na condução das políticas públicas.

Com a multiplicação das demandas sociais, no lugar de soluções únicas para a cidade, passou-se a considerar a segmentação ainda maior de interesses. É cada vez mais difícil imaginar que uma ação pública vá atingir a aspiração de todos em um único objetivo comum.

Há de se pensar em sistemas mais ágeis de governança urbana, em que os cidadãos sejam chamados a participar das decisões para ações de pequena ou grande escala.

Além de todos os desafios impostos pela inconstância e pela fragmentação das demandas sociais, vivemos um divórcio entre política e poder.

Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

Nesse contexto novo, o patrimônio histórico tem de ser integrado ao planejamento da cidade, sob pena de ficar à deriva em um mar de interesses puramente econômicos.

(Vanessa Fernandes Correa e Mauro Sérgio Procópio Calliari. *As transformações da cidade contemporânea*. In: *Preservando o patrimônio histórico – um manual para gestores municipais*. São Paulo (com adaptações).

O texto apresenta características da tipologia textual dissertativo-argumentativa:

- c) Certo.
- e) Errado.

4. (FGV 2018) Texto 1 - Garoto das Meias Vermelhas (Carlos Heitor Cony)

Ele era um garoto triste. Procurava estudar muito.

Na hora do recreio ficava afastado dos colegas, como se estivesse procurando alguma coisa.

Todos os outros meninos zombavam dele, por causa das suas meias vermelhas. Um dia, o cercaram e lhe perguntaram porque ele só usava meias vermelhas.

Ele falou, com simplicidade: "No ano passado, quando fiz aniversário, minha mãe me levou ao circo. Colocou em mim essas meias vermelhas. Eu reclamei. Comecei a chorar. Disse que todo mundo ia rir de mim, por causa das meias vermelhas.

Mas ela disse que tinha um motivo muito forte para me colocar as meias vermelhas. Disse que se eu me perdesse, bastaria ela olhar para o chão e quando visse um menino de meias vermelhas, saberia que o filho era dela."

"Ora", disseram os garotos, "mas você não está num circo. Por que não tira essas meias vermelhas e as joga fora?"

O menino das meias vermelhas olhou para os próprios pés, talvez para disfarçar o olhar lacrimoso e explicou:

"É que a minha mãe abandonou a nossa casa e foi embora. Por isso eu continuo usando essas meias vermelhas. Quando ela passar por mim, em qualquer lugar em que eu esteja, ela vai me encontrar e me levará com ela."

(Carlos Heitor Cony, *Crônicas* (adaptado))

Apesar de narrativo, o texto 1 tem seu primeiro parágrafo no formato descritivo. Nessa descrição, o autor procura:

- a) dar marcas físicas e psicológicas do personagem;
- b) mostrar aspectos psicológicos do menino;
- c) situar a narrativa num momento temporal passado;
- d) caracterizar o espaço físico onde vão ocorrer os fatos;
- e) indicar traços da personalidade do menino que irão alterar-se.

5. (FGV 2018) Texto – Os Estatutos do Homem (segmento)

Artigo VIII

Fica decretado que a maior dor

sempre foi e será sempre

não poder dar-se amor a quem se ama

e saber que é a água

que dá à planta o milagre da flor.

(Thiago de Mello, *Os Estatutos do Homem*)

O texto é parte de um poema moderno de Thiago de Mello. A expressão "Fica decretado" insere poeticamente o texto entre os textos:

- a) instrucionais;
- b) preditivos;
- c) publicitários;
- d) argumentativos;
- e) normativos.

6. (FGV 2018) Texto - O discurso da separação amorosa

Um dos sentimentos mais comuns depois de uma separação amorosa é a enorme curiosidade em relação ao destino do outro. Mesmo o parceiro que tomou a iniciativa fará de tudo para saber como o abandonado está passando. Esse interesse raras vezes resulta de uma genuína solidariedade. Decorre, na maioria dos casos, de uma situação ambivalente que lembra o mecanismo da gangorra. Por um lado, ver o sofrimento de uma pessoa tão íntima nos deixa tristes; por outro, satisfaz a vaidade. Num certo sentido, é gratificante saber que o ex-companheiro vive mal longe de nós e teve prejuízos com a separação. Esse aspecto menos nobre da personalidade humana, infelizmente, costuma predominar.

(Flávio Gikovate em 16/03/2015)

O texto 3 deve ser visto como argumentativo; os argumentos apresentados pelo autor se fundamentam nos(na):

- a) opinião pessoal do autor;

- b) testemunhos de autoridade;
- c) experiência profissional de psicólogos;
- d) observação científica da natureza humana;
- e) depoimentos pessoais de pessoas separadas.

7. (FGV 2018) Texto - Stephen Hawking, A Mente Que Superou Tudo

Em reverência ao gênio que revolucionou o estudo da cosmologia, o mundo prestou tributo a Stephen Hawking no dia seguinte a sua morte. O cientista britânico, símbolo da superação, teve papel decisivo na divulgação científica e virou um ícone pop.

(O Globo, 15/3/2018)

O texto é uma pequena notícia de primeira página de O Globo, cujo conteúdo é ampliado em reportagem no interior do jornal.

A marca mais característica de ser este um texto resumido é:

- a) a presença marcante de frases curtas;
- b) a preferência por sinais de pontuação em lugar de conectivos;
- c) a ausência de adjetivos e advérbios;
- d) a seleção de temas de destaque;
- e) a utilização de verbos indicadores de ação rápida.

8. (IADES 2018) Transporte Hidroviário - GTH

A Agência de Regulação e Controle de Serviços Públicos do Estado do Pará (Arcon-PA) desenvolve ações de regulação e fiscalização do serviço público de transporte hidroviário desde a sua criação, em 1998, através do Grupo Técnico de Transporte (GTT). Porém, somente a partir de abril/2005 foi constituído o Grupo Técnico Hidroviário (GTH), com a finalidade de atuar especificamente na área aquaviária.

As atribuições fundamentais do GTH na área aquaviária incluem a fiscalização, o cálculo de tarifas e o cadastro de empresas e embarcações. Há também atividades em que o GTH atua na condução do processo, embora este se consolide no nível de assessoria da diretoria, que é o apoio à regulação e o apoio à outorga. Há ainda atividades em que o GTH atua com estrutura compartilhada com o Grupo Técnico de Transporte Terrestre (GTT), como forma de otimizar recursos da Agência, que é o processamento de penalidades e o suporte de informática.

A fiscalização dos serviços de transporte aquaviário intermunicipal de passageiros consiste na verificação do cumprimento da legislação pertinente e das cláusulas dos contratos de concessão e de permissão, além dos serviços autorizados, quando pertinentes.

(Disponível em: <<http://www.arcon.pa.gov.br/site/index.php/gth>>. Acesso em: 9 maio 2018, com adaptações.)

Quanto ao modo como as informações estão organizadas, o texto é, predominantemente,

- a) dissertativo, pois tem o intuito principal de informar o leitor, por meio da exposição de ideias, a respeito do trabalho desenvolvido pela Arcon-PA em relação ao serviço de transporte público hidroviário.
- b) narrativo, pois gira em torno, principalmente, de uma sequência cronológica dos fatos que constituem a origem do GTH da Arcon-PA.
- c) descritivo, pois se concentra no registro das características que diferenciam o GTH do GTT.
- d) dissertativo, pois defende uma opinião favorável à criação do GTH com o intuito de convencer o leitor.
- e) narrativo, pois apresenta a evolução, no tempo e no espaço, do trabalho desenvolvido pela Arcon-PA em relação ao serviço de transporte público hidroviário.

9. (VUNESP 2018) Frei Caneca e a Virgem Maria

No dia 13 de janeiro de 1825, um condenado caminhava com passos firmes na direção da força, no centro do Recife. Era o frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o lendário Frei Caneca, lutador incansável pela independência do Brasil. Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco. Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus. Sob o olhar curioso da multidão, foi submetido ao degradante ritual da desautoração, perdendo os direitos eclesiásticos, para que pudesse enfrentar o suplício da força.*

*Impassível e altivo, deixou que os monges despissem suas vestes sagradas. Permaneceu firme quando recebeu na tonsura** o golpe simbólico da excomunhão. O carrasco já se preparava para o gesto fatal, quando recuou, com o rosto pálido, dizendo que a Virgem Maria estava junto ao condenado. Veio então o ajudante do carrasco, que também se recusou a executar Frei Caneca, diante da visão da Virgem Maria. Aí foram buscar dois escravos. E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da execução. O juiz mandou trazer dois presos da cadeia pública e lhes ofereceu a liberdade em troca da*

execução de Frei Caneca. E eles igualmente se negaram, alegando a visão da Virgem Maria.

Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores. O juiz então ordenou que ele fosse fuzilado. Percebendo que os soldados tremiam com as armas na mão, Frei Caneca procurou exortá-los:

– Vamos, meus amigos. Não me façam sofrer muito. Virgem Maria há de compreender os vossos temores. Tenham fé, ela já os perdoou.

E os tiros provocaram um arrepio na multidão silenciosa.

(Eloy Terra. 500 anos: Crônicas pitorescas da história do Brasil. Adaptado)

*Desautoração: privação da dignidade do cargo, como medida punitiva.

**Tonsura: corte redondo dos cabelos no topo da cabeça dos clérigos.

Considerando-se as características do texto, é correto afirmar que se trata do tipo

- a) dissertativo, com discussão de ideias.
- b) dissertativo, com pontos de vista de personagens.
- c) narrativo, com apresentação de uma tese.
- d) descritivo, com caracterização de ambiente.
- e) narrativo, com exposição de fatos.

10. (QUADRIX 2018) Dia nacional da luta antimanicomial é tema de evento de psicologia na Universidade Federal de Roraima (UFRR)

O curso de psicologia da UFRR realizará, no auditório Alexandre Borges, o seminário "Outros manicômios, outras resistências", em alusão ao Dia nacional da luta antimanicomial, celebrado no dia 18 de maio.

O evento será uma parceria da disciplina com o Departamento de Políticas de Saúde Mental do estado e contará com mesas redondas, capacitações e intervenções culturais.

Os interessados em participar das atividades poderão fazer as inscrições na página do evento. A participação será gratuita, com exceção do minicurso, que custará R\$ 15.

De acordo com a organização, as palestras serão voltadas a estudantes, psicólogos, profissionais envolvidos com o cuidado de pessoas em sofrimento psíquico e interessados.

"A ideia é fomentar o debate acerca das formas manicomiais ainda presentes no cotidiano do estado e ampliar o enfrentamento para além dos serviços de saúde mental", destaca a comissão organizadora.

Durante o evento, serão debatidas a situação de imigrantes venezuelanos em Roraima e as repercussões psicossociais desse assunto.

Também serão debatidas possibilidades de intervenção clínica dos imigrantes que tenham sido expostos a situações extremas, como guerras, genocídios e tortura, além daqueles que apresentam sintomas severos de estresse psicológico e outros sintomas.

(Internet: <g1.globo.com> (com adaptações))

Quanto à organização, à finalidade e ao conteúdo do texto, assinale a alternativa correta.

- a) O texto é dissertativo-argumentativo, apresentando argumentos favoráveis e contrários à presença de instituições manicomiais no Brasil.
- b) É um texto eminentemente instrucional, o que se mostra pela presença de verbos quase que exclusivamente no imperativo.
- c) O texto é majoritariamente literário e, por isso, marcado pelo lirismo e pela sonoridade bem delineada.
- d) O texto é primordialmente informativo, apresentando, por meio de linguagem clara e objetiva, dados relacionados a um evento acadêmico.
- e) O texto é exclusivamente panfletário, já que faz apologia às internações manicomiais.

11. (FUNRIO 2018) Leia o texto a seguir:

Parece haver um abismo de mútua incompreensão entre os médicos e seus pacientes. Essa distância parece aumentar. Apesar da grande maioria dos diagnósticos (70-90%) ser feita com base na história do paciente, a escuta médica é sem dúvida o ponto de maior fragilidade na medicina atual. Os médicos geralmente querem saber apenas dos fatos, interrompendo os pacientes antes da história completa.

O registro técnico, resumido, com linguagem técnica e supostamente neutra, é insuficiente para uma inter-relação que possa auxiliar a criação de narrativas que facilitem a realização de hipóteses diagnósticas e a escolha de intervenções terapêuticas que levem em conta a perspectiva do próprio paciente. No processo de criação de anamneses médicas objetivas, acabamos, muitas vezes, por desumanizar e suprimir delas aspectos que podem ser decisivos para a abordagem diagnóstica e terapêutica, além de dificultarmos a criação de uma narrativa por parte do paciente que dê sentido ao seu processo de adoecimento.

O declínio das doenças infecciosas, o envelhecimento da população e o concomitante aumento da prevalência das doenças crônicas determinam a necessidade de um novo papel do profissional de saúde, em especial do médico, na condução dos conflitos

inerentes ao acompanhamento de pessoas com doenças que não têm cura, mas que muitas vezes levam a incapacidades permanentes e de longa duração.

Em relação à incompreensão médico-paciente, uma das dificuldades é, sem dúvida, a barreira de linguagem criada pela terminologia técnica entre os profissionais e os pacientes. A condição clínica do paciente é interpretada e referida a ele em uma linguagem que muitas vezes ele não entende. Na alta hospitalar, menos de 1/3 entendem de que doença eles foram tratados e menos de 1/4 que tipo de terapia receberam.

(Ana Luisa Rocha Mallet. *Literatura e medicina: uma experiência de ensino*. Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2014, pp. 18-19 (Adaptado))

Considerando-se que o texto é do tipo argumentativo, é natural que nele se adotem recursos linguísticos com a intenção, por exemplo, de que o seu autor não assuma explicitamente uma posição, modalizando, assim, o seu discurso através do emprego de determinadas palavras.

No primeiro parágrafo do texto, observamos um exemplo claro desse procedimento, evidenciado no emprego do verbo

- a) ser.
- b) querer.
- c) saber.
- d) parecer.

12. (FUNRIO 2018) Anotações sobre uma pichação

Faz provavelmente uns dois anos que topei com a frase pela primeira vez, num muro qualquer da cidade. Em pouco tempo, era impossível deixar de vê-la. Da noite para o dia, como uma infecção, onde houvesse um tapume, muro, parede, empena ou porta de ferro, ela aparecia: Não fui eu.

É certo que, pichada num muro de Estocolmo, os sentidos que ganharia seriam outros, e não há dificuldade em imaginar que conteúdos ela traria à tona em Berlim. História e geografia aqui são determinantes. O passado é tudo.

Minha hipótese é de que, no Brasil, a frase é imediatamente lida como um protesto de inocência. A um brasileiro não ocorrerá interpretá-la como manifestação de modéstia, como recusa de um crédito indevido – Não, essa honra não me cabe, ou Não, o mérito não é meu. Como violência, desigualdade e desordem formam a teia de nossa existência cívica, o que se insinua nas entrelinhas de Não fui eu não é a virtude, mas o delito.

Delito dos outros, no caso. A transferência de ônus é o que parece dar força ao enunciado, na medida em que fundamenta uma verdade incômoda sobre nossa condição de cidadãos brasileiros. Como tantos de nós, o autor está tirando o corpo fora.

Ignora-se a identidade do autor dessa frase com a qual o carioca convive há anos e que continua a se disseminar pelas superfícies da cidade. Numa reportagem de 2017 da Veja Rio, ele afirma que se manterá no anonimato: “Se a pichação funciona como uma assinatura que reivindica a autoria, meu trabalho é uma assinatura que nega a própria autoria. Comecei a me interessar pela potência poética que surgia disso e pelas diferentes leituras que a frase poderia ter na rua.”

Fez bem. Não sendo enunciada por ninguém em particular, a frase pertence a qualquer um. A sensação difusa de que ela exprime um éthos, de que essas três palavras falam de nós, é uma confirmação de que, dado o alheamento geral, o melhor mesmo é jogar a toalha e ir cuidar da vida.*

(*Éthos: palavra com origem grega, que significa "caráter moral")

(SALLES, João Moreira. *Revista PIAUÍ*, 2018. (Adaptado))

O texto Anotações sobre uma pichação é do tipo argumentativo. Realizando-se uma atenta leitura, pode-se inferir que a tese defendida pelo autor, em relação à frase Não fui eu, no Brasil, apresenta implicitamente a ideia de

- a) assunção de um feito.
- b) isenção de uma virtude.
- c) exclusão de um crime.
- d) responsabilização por um delito.

13. (IBFC 2018) Leia com atenção o poema de Gregório de Matos:

*Três dúzias de casebres remendados,
Seis becos de mentrastos entupidos
Quinze soldados rotos e despídos
Doze porcos na praça bem criados.*

*Dois conventos, seis frades, três letrados
Um juiz com bigodes sem ouvidos
Três presos de piolhos carcomidos*

Por comer dois meirinhos esfaimados.

As damas com sapatos de baeta
Palmilha de tamanca como frade
Saia de chita, cinta de raquete.

O feijão que só faz ventosidade
Farinha de pipoca, pão de greta
De Sergipe Del Rei esta é a cidade.

Quanto à tipologia textual usada pelo escritor analise as afirmativas a seguir:

- I. É uma descrição, por relatar as características de um local.
- II. É uma dissertação, por analisar e interpretar dados reais sobre a cidade de Sergipe Del Rei.
- III. É apenas a definição de uma linda cidade aos olhos do poeta.
- IV. É uma exposição, são apresentadas informações sobre assuntos e fatos específicos; expõe ideias; explica; avalia; reflete.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e IV, apenas.
- b) I, apenas.
- c) III e IV, apenas.
- d) III apenas.

14. (INSTITUTO AOCF 2018) Leia o texto a seguir:

[...] Saiu da casa da cartomante aos tropeços e parou no beco escurecido pelo crepúsculo — crepúsculo que é hora de ninguém. Mas ela de olhos ofuscados como se o último final da tarde fosse mancha de sangue e ouro quase negro. Tanta riqueza de atmosfera a recebeu e o primeiro esgar da noite que, sim, sim, era funda e faustosa. Macabéa ficou um pouco aturdida sem saber se atravessaria a rua pois sua vida já estava mudada. E mudada por palavras — desde Moisés se sabe que a palavra é divina. Até para atravessar a rua ela já era outra pessoa. Uma pessoa grávida de futuro. Sentia em si uma esperança tão violenta como jamais sentira tamanho desespero. Se ela não era mais ela mesma, isso significava uma perda que valia por um ganho. Assim como havia sentença de morte, a cartomante lhe decretara sentença de vida. Tudo de repente era muito e muito e tão amplo que ela sentiu vontade de chorar. Mas não chorou: seus olhos faiscavam como o sol que morria. Então ao dar o passo de descida da calçada para atravessar a rua, o Destino (explosão) sussurrou veloz e guloso: é agora é já, chegou a minha vez! E enorme como um transatlântico o Mercedes amarelo pegou-a — e neste mesmo instante em algum único lugar do mundo um cavalo como resposta empinou-se em gargalhada de relincho. Macabéa ao cair ainda teve tempo de ver, antes que o carro fugisse, que já começavam a ser cumpridas as predições de madama Carlota, pois o carro era de alto luxo. Sua queda não era nada, pensou ela, apenas um empurrão. Batera com a cabeça na quina da calçada e ficara caída, a cara mansamente voltada para a sarjeta. E da cabeça um fio de sangue inesperadamente vermelho e rico. O que queria dizer que apesar de tudo ela pertencia a uma resistente raça não teimosa que um dia vai talvez reivindicar o direito ao grito. [...]
(Excerto adaptado e extraído da obra “A Hora da Estrela”. LISPECTOR, Clarice. 23ª edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.)

De acordo com o texto, assinale a alternativa correta.

- a) O narrador, em primeira pessoa, descreve o momento em que a personagem vai à casa de uma vidente e descobre estar grávida.
- b) Trata-se de um texto predominantemente dissertativo, em que se expõe o relato de uma tragédia ocorrida com Macabéa.
- c) A mudança na vida de Macabéa, citada em “[...] pois sua vida já estava mudada.”, refere-se à viagem empreendida por ela, que se realizara após encontrar o carro que estava à sua espera.
- d) O excerto demonstra a fragilidade social da personagem que, ironicamente, teve um momento de esperança antes de ser atropelada.
- e) A narrativa descreve uma cena trivial de final de tarde, em que Macabéa presencia o atropelamento e a morte de um cavalo.